

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA -
IFSP**

CAMPUS SÃO PAULO

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - ÊNFASE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

CELI DE ALMEIDA BATISTA

**A CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL E O PAPEL DO
PROFISSIONAL DOCENTE**

SÃO PAULO

Abril/2014

CELI DE ALMEIDA BATISTA

**A CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL E O PAPEL DO
PROFISSIONAL DOCENTE**

Monografia apresentado ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, Campus São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialização.

Orientador: Prof. Dr. Ecivaldo Matos

SÃO PAULO

Abril/2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

B336c BATISTA, Celi de Almeida.

A classe hospitalar no Brasil e o papel do profissional docente / Celi de Almeida Batista. São Paulo: [s.n.], 2014.
43 f.:il.; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Ecivaldo Matos.

Monografia (Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2014.

1. Classe hospitalar 2. Assistente social 3. Perfil profissional
I. Celi de Almeida Batista II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
III Título

CDU 370.0

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Maria dos Anjos, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Júlio (*in memoriam*) onde quer que esteja sempre me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

À minha irmã Clénice, por estar sempre presente, na minha vida a cada dia nos tornamos mais amigas e confidentes. Não é mana?

Agradeço a todos os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ecivaldo de Souza Matos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, esclarecendo as minhas dúvidas, tendo muita paciência, competência, pelas suas correções e incentivos.

Ao Prof. Dr. Flavio Valadares pela disponibilidade e amabilidade para as pré-orientações acadêmicas.

Ao Prof. Me Leandro Tadeu Alves da Luz que sempre me incentivou mesmo afastado de suas funções acadêmicas deixando sempre uma porta aberta.

Aos colegas de turma pela generosidade e compartilhamento das angustias e alegrias.

Ao Hospital Infantil Candido Fontoura e todos os funcionários pela acolhida, atenção, confiança e amizade.

A Profa. Ângela Sanchez da Classe Hospitalar do HICF pela cooperação de livros cedidos para pesquisa.

A EMEI Cásper Libero representada pela Diretora Sra. Sonia Regina M. Silva que juntamente com a DRE da Penha na pessoa do supervisor Sr. Manoel Souza que me propiciaram uma nova etapa em minha vida acadêmica.

Agradeço meus familiares Lucia, Alexandre e Juliana que sempre acreditaram muito no meu trabalho e me ajudaram no que foi preciso.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de trabalho que de alguma maneira ajudaram para esta realização.

Enfim, peço desculpas aqueles cujos nomes foram omitidos.

“Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

BATISTA, Celi de Almeida. **A classe hospitalar no Brasil e o papel do profissional docente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, *Campus* São Paulo, São Paulo, 2014.

Sabemos que a educação é direito de toda criança e adolescente e isso inclui o universo das crianças que estão hospitalizadas. O objetivo deste estudo foi apresentar a visão da assistente social sobre a implementação da Classe Hospitalar e seus desafios no que diz respeito à formação de professores. Para isso são apresentados a definição de Classe Hospitalar, uma breve retomada da legislação vigente, o perfil do profissional-docente e sua dinâmica laboral no acolhimento da criança e do adolescente hospitalizado com a verificação dos espaços e materiais utilizados na realização do atendimento. Também é apresentada uma breve revisão de estudos anteriores (teses e dissertações) que tangenciam a temática deste trabalho. Por fim, pontuamos a importância da atuação do professor da Classe Hospitalar junto às equipes multidisciplinares em Saúde, cujo comprometimento dos profissionais envolvidos na recuperação e interação da criança hospitalizada tem se mostrado relevante para o resgate da cidadania por meio do desenvolvimento pedagógico das atividades.

Palavras-chave: classe hospitalar; assistente social; perfil profissional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Teses/dissertações por área de conhecimento
Gráfico 2	Teses/dissertações por regiões
Gráfico 3	Teses/dissertações por ano e nível

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Teses/dissertações selecionadas por tema

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fachada do HICF
Figura 2 (a)	Sala de recuperação
Figura 2 (b)	Leito
Figura 3 (a)	Acesso a brinquedoteca do HICF
Figura 3 (b)	Brinquedoteca do HICF

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CEB	Câmara de Educação Básica
CEDI	Coordenação de Estudos Legislativos
CEM	Centro de Estudos Multidisciplinares
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEFEI	Centro Nacional de Estudos de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes
CONANDA	Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado
CP	Conselho Pleno
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
HICF	Hospital Infantil Cândido Fontoura
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação (após 1985) / Ministério da Educação e Cultura (de 1953 a 1985)
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNICID	Universidade Cidade de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CLASSE HOSPITALAR	14
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	19
1.3 OBJETIVO.....	19
2. LEGISLAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL	21
3. REVISÃO DE ESTUDOS	26
4. O TRABALHO E O ESPAÇO DE UMA CLASSE HOSPITALAR.....	34
4.1 HOSPITAL: O ESPAÇO DA CLASSE HOSPITALAR.....	34
4.2 DINÂMICA DO TRABALHO DO PROFISSIONAL DA CLASSE HOSPITALAR SOB O OLHAR DO ASSISTENTE SOCIAL.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ortiz e Freitas (2001), falar em educação pensando na diversidade nos leva a práticas educativas em espaço considerado não convencional, por profissionais igualmente considerados não convencionais. Partindo desse princípio podemos falar em escola no hospital, contando com profissionais com formação em nível de pós-graduação e qualificação pedagógica para o exercício dessa modalidade de ensino. Sandroni (2008) enfatiza a importância do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e como essas atividades promovem o desenvolvimento sócio-afetivo de crianças e adolescentes que, por motivo de internação hospitalar, estão privadas de participar de seu meio sociocultural e escolar.

A criação de classes hospitalares é, dentre outras coisas, resultado do reconhecimento formal de que crianças hospitalizadas, independente do período de permanência na instituição, necessitam de medidas educativas e possuem direitos de cidadania, inclusive acesso à escolarização formal.

A história da pedagogia hospitalar teve seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Esse exemplo foi seguido pela Alemanha e Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças com tuberculose (ESTEVES, 2008).

A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada como um marco decisivo das escolas em hospitais, em razão do grande número de crianças e adolescentes feridos, mutilados e impossibilitados de ir à escola. Isso mobilizou sobretudo a classe médica, que hoje são defensores da escola em seu serviço (ESTEVES, *op. cit.*).

Em 1939, foi criado a partir desse contexto o Centro Nacional de Estudos e de Formação para as Infâncias Inadaptadas de Suresnes - C.N.E.F.E.I, cujo objetivo seria a formação de professores para o trabalho em hospitais e instituições.

Neste mesmo ano, foi criado o Cargo de Professor Hospitalar junto o Ministério da Educação na França. O C.N.E.F.E.I promove estágios dirigidos a professores e diretores de escolas, médicos de saúde escolar e assistentes sociais (*ibid.*).

Aqui no Brasil o movimento da pedagogia hospitalar teve início na década de 1950 no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital-escola Menino Jesus, onde existe a classe hospitalar mais antiga em funcionamento no país (MENEZES, 2004).

Este movimento ganhou força e a pedagogia hospitalar se estabelece a partir da década de 90 no qual os órgãos públicos sentiram a necessidade de inserir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil, uma proposta diferenciada de ensino com a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes (ESTEVES, 2008).

A pedagogia hospitalar busca atender especificamente as crianças e adolescentes internados que estão fora da escola, dando apoio necessário para que os mesmos não percam o contato com o processo ensino aprendizagem.

Segundo Matos (2005), a proposta do pedagogo em uma classe hospitalar é dar continuidade às atividades escolares de crianças e adolescentes, da educação infantil ao ensino fundamental, que ficam internadas por um longo período de tempo. A classe hospitalar busca recuperar a socialização desses jovens e crianças por um processo de inclusão, dando-lhe continuidade a sua aprendizagem, surgindo então, um processo educativo que propõe aos educadores novos desafios e possibilidades de construção de novos conhecimentos e atitudes.

Para melhor compreensão, o Ministério da Educação – Secretaria da Educação Especial (MEC/SEESP) define como Classe Hospitalar: “[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.” (MEC 2002, p.13).

Quando uma criança ou adolescente está em uma condição de fragilidade, demanda uma escuta mais sensível dos profissionais da saúde, a atividade educacional também fica imbuída desse compromisso. A garantia da continuidade da escolarização se alia à manutenção da saúde psíquica do escolar doente. Uma das formas de favorecer a cura se dá pelo não-isolamento do indivíduo de seu meio social. O objetivo das classes hospitalares é, segundo a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional e garantir a continuidade do processo de

desenvolvimento escolar de crianças e jovens do ensino regular, assegurando a manutenção do vínculo com a escola de origem, por meio de currículo flexibilizado ou adaptado (BRASIL, 2002).

1.1 Formação do profissional da classe hospitalar

A educação e sua abertura para novos espaços, como o hospital, defrontam-se com o problema de formação dos profissionais que atuarão nesse contexto.

De acordo com Paula (2007), para realização deste trabalho é preciso considerar que a construção do currículo para crianças e adolescentes hospitalizados requer não somente conhecimento técnico e formação pedagógica, mas conhecimento das características sociais, emocionais, culturais das crianças hospitalizadas e de suas patologias. Além disso, é preciso conhecer as normas e regras hospitalares, a estrutura hospitalar e ter a capacidade de adequar os seus conhecimentos a essas estruturas. O professor precisa ter clareza do seu papel no hospital e a metodologia de trabalho que irá adotar, pois as salas de aulas nos hospitais são multisseriadas com crianças e adolescentes com idades, níveis de escolarização, patologias e cidades de origem diferenciadas. Elementos como a criatividade, capacidade de lidar com a diversidade, também precisam ser incorporadas na dinâmica deste trabalho (CECCIM E CARVALHO, 1997).

Para Ceccim (1999), a função do professor no hospital não se restringe a ocupar o tempo da criança, para que ela possa expressar os sentimentos trazidos pela internação, nem tampouco apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico a fim de que a criança se esqueça por alguns momentos que se encontra doente em um Hospital.

“O professor deve estar no hospital para operar com os processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma “escola no hospital” funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões da vida cotidiana comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola. A educação no hospital integraliza o atendimento pediátrico que tornam peculiar o desenvolvimento da criança.” (CECCIM, 1999, p. 43).

O professor em uma classe hospitalar deverá ainda propor procedimentos didático-pedagógicos e práticas alternativas necessárias aos processos de ensino e de aprendizagem

dos estudantes bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe o assessoramento as escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso.

No desenvolvimento do seu trabalho, este profissional deve ter como meta uma ação educativa determinando conteúdos, elaborando planos de aula conjuntos e colaborando para garantir o respeito às necessidades individuais de cada aluno.

Para atuar em classes hospitalares deverá estar habilitado para trabalhar com a diversidade humana e com diferentes experiências culturais, identificando às necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino/aprendizagem.

A formação do professor da classe hospitalar assume a dimensão de uma educação inclusiva, pois deve trabalhar as potencialidades das crianças nos diferentes níveis e modalidades de educação, devendo explorar todas as maneiras de atendimento pedagógico. Nesse sentido, a formação deve ser trabalhada acompanhando o processo de humanização da saúde e do direito à educação para todos.

O Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001) aponta que o trabalho em Classe Hospitalar deve ser desenvolvido por pedagogos com habilitação em Educação Especial. O documento do Ministério da Educação, intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, preconiza que o professor:

[...] deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p.22).

Ainda, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96 (BRASIL, 2013), inciso III do artigo 59, os sistemas de ensino deverão assegurar que o trabalho na Educação Especial, onde a Classe Hospitalar se inclui, contará com professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado,

bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Quanto a formação pedagógica, de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No Brasil, a Pedagogia é um curso que cuida dos assuntos relacionados à Educação por excelência. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para esse curso, o pedagogo é habilitado a trabalhar em educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos, coordenação educacional, gestão escolar, orientação pedagógica, pedagogia social e supervisão educacional. Além disso, o pedagogo também pode, na falta de professores, lecionar disciplinas que fazem parte do Ensino Fundamental e Médio, além se dedicar à área técnica e científica da Educação, como por exemplo, prestar assessoria educacional. Devido a sua abrangência, a Pedagogia engloba diversas disciplinas, reunidas em três grupos básicos: disciplinas filosóficas, disciplinas científicas e disciplinas técnico-pedagógicas.

A Educação Especial pode ser definida em uma proposta pedagógica que assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais. Estes são organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação (BRASIL, 2001).

Sendo a Educação Especial uma modalidade de educação que compreende o atendimento educacional especializado realizado em classes regulares, classes especiais, classes hospitalares e atendimento domiciliar (BRASIL, 2001), e por ser a educação um direito de toda e qualquer criança ou adolescente (BRASIL, 1988), este serviço educacional deve ser garantido à criança e adolescente hospitalizados.

Assim, deve-se considerar as crianças hospitalizadas com necessidades educacionais especiais, pois a dificuldade no acompanhamento do processo educacional se dá pela doença e/ou condição de internação, o que caracteriza a necessidade educacional especial, embora esta se configure em caráter provisório.

Com isso observa-se que o professor pode ser um parceiro no período de internamento da criança, junto aos demais profissionais de saúde, pois contribui para a recuperação e para o seu desenvolvimento.

Para Fonseca (2003), o professor é um veículo importante de informações, uma vez que, no ambiente da classe hospitalar as crianças tem atitudes mais espontâneas e normais, em relação a sua vivência no hospital, o que pode contribuir muito para uma intervenção da equipe junto à criança hospitalizada.

Diante disso, um dos desafios para o professor refere-se à necessidade de um preparo pedagógico mais consistente, ligado a uma orientação pedagógica específica ao campo de atuação da Classe Hospitalar.

Quando o educador desenvolve um trabalho no hospital com a criança ou adolescente, deve também iniciar uma relação com os pais e/ou responsáveis, pois estes se constituem uma ponte entre o hospital e a escola, ajudando assim no crescimento e encaminhamento de atividades para quem está internado (MATOS e MUGIATTI, 2007).

Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente, as atividades e os materiais, planejar o dia a dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

Fonseca (2011) sinaliza que é necessário ao professor da Classe Hospitalar entender que nestes espaços é possível refletir e aprender sobre uma série de questões pertinentes não apenas a escolarização da criança doente, mas também a qualificação profissional do docente. O trabalho caracteriza-se pela diversificação das atividades, dado o seu caráter individualizado e individualizante. Logo, o currículo precisa ser flexibilizado para poder atender as especificidades do atendimento

A formação do professor para atuar na classe hospitalar tem por princípio o seu papel de mediador entre a criança e o hospital. O contato com o professor e com a classe hospitalar

serve como oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana e com a vida em casa e na escola.

Apresentar as características para o perfil do profissional da Classe Hospitalar é uma tarefa árdua e complexa, porém algumas características são fundamentais para desenvolver as atividades no ambiente hospitalar, como:

- ética profissional;
- iniciativa e dinamismo;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- equilíbrio emocional;
- afetividade no trabalho pedagógico;
- capacidade de realizar escuta pedagógica;
- habilidade para elevar autoestima de crianças hospitalizadas; e
- capacidade de adaptação curricular e metodológica.

Segundo Ceccim e Carvalho (1997), os profissionais da Saúde precisam desenvolver em si o potencial de uma escuta pedagógica, propiciando condições aos profissionais da educação oferecer às crianças atenção integral e pedagógica.

“Quando propomos uma escuta pedagógica à criança hospitalizada, estamos propondo lançar um novo pensar à atenção de saúde da criança que está doente e que vivencia a internação hospitalar. Sua vida não só continua em processo de aquisição de aprendizagens formais como tem no seu desenvolvimento intelectual uma importante via de apropriação compreensiva do que lhe acontece no hospital e na estimulação cognitiva, uma instalação de desejo de vida, que pode repercutir com vontade saúde para o restabelecimento ou para a produção de modos positivos de viver, uma vez que o aprender se relaciona com a construção de si e do mundo” (*op. cit.*, p. 76).

Dessa forma, quanto maior a consciência e conhecimento das metodologias para o ensino e aprendizagem necessárias na sala de aula, mais o professor se qualifica em sua atuação, principalmente se houver uma parceria com os demais envolvidos no processo. Parece, portanto, ser essencial haver investimento contínuo na formação desse profissional.

1.2 Delimitação do tema

Este tema foi escolhido devido à minha participação direta e indiretamente como professora de educação infantil e na assistência técnica de um hospital.

Minha carreira acadêmica iniciou-se ao ingressar em 1982 no curso de Serviço Social na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), antiga Faculdade da Zona Leste de São Paulo. Ao concluir o curso em 1985, tinha como meta trabalhar com algo relacionado à exclusão social, pela proposição de ações para melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes e adultos.

Ao concluir a graduação, comecei a trabalhar na área da Saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com atendimento à população.

Após 13 anos atuando como Assistente Social, fui convidada para atuar na área administrativa como Assistente Técnica de Saúde em um dos núcleos de saúde do Governo do Estado de São Paulo que gerenciava 53 unidades das regiões leste e sul da cidade de São Paulo.

Ao término daquela gestão governamental, fui convidada a trabalhar em um hospital infantil na Zona Leste de São Paulo, onde conheci o trabalho da classe hospitalar. No decurso dessa jornada, pude acompanhar a implantação da Classe Hospitalar com a cooperação entre as secretarias da Educação e da Saúde.

No decorrer desta jornada ingressei na rede municipal de educação de São Paulo no cargo de professora de Educação Infantil.

Hoje, atuando em uma escola de Educação Infantil no bairro do Ipiranga (cidade de São Paulo) com crianças de cinco anos, percebo a importância da atuação do professor da Classe Hospitalar junto à equipe multidisciplinar e o quanto essa modalidade de educação ainda é pouco conhecida e divulgada.

1.3 Objetivo

Este trabalho procura introduzir ao leitor a Classe Hospitalar por meio da visão de uma assistente social e professora em serviço.

Ao longo do texto, serão apresentados um levantamento de estudos sobre o tema, alguns desafios inerente à atuação e, conseqüentemente à formação do profissional docente de classe hospitalar, um breve histórico sobre a regulamentação e implantação de classes hospitalares no Brasil, bem como a dinâmica laboral no acolhimento da criança e do adolescente hospitalizado com a verificação dos espaços e materiais utilizados na realização do atendimento.

2. LEGISLAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

No Brasil, a Classe Hospitalar foi reconhecida definitivamente pelo Ministério da Educação e do Desporto (atual Ministério da Educação – MEC) em 1994, por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994). De acordo com Fonseca (1999), a primeira escola em hospital no Brasil foi implantada no Hospital-escola Menino Jesus, na década de 1950 no estado do Rio de Janeiro. Mas somente na década de 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e a lei dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados (BRASIL, 1995) elaborada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), é que esta modalidade de ensino começou a ser ampliada, reafirmando o direito ao acompanhamento educacional da criança e do adolescente no período de internação. As crianças e adolescentes hospitalizados começaram a ser tratados como sujeitos de direitos e necessidades. Em 1994, o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) definiu responsabilidades quanto à execução do direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação, por meio das Políticas de Educação Especial, que oficializou esta modalidade de atendimento. Em 2001, através das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Brasil (BRASIL, 2001) e em 2002, através do documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (BRASIL, 2002) fica claro o ressurgimento da preocupação com as escolas nos hospitais. Tais documentais procuraram apresentar estratégias e orientações para organização do atendimento educacional domiciliar e nas classes hospitalares, forma como se denomina o trabalho pedagógico realizado no hospital (CARDOSO, 2007).

Em relação à criança hospitalizada, a legislação é muito clara nos seus direitos: “A educação é direito de toda criança e adolescente e isso inclui o universo das crianças que estão hospitalizadas” (BRASIL, 1988, s/p).

Com base nesse princípio constitucional, o Brasil criou diversas leis que tratam de algum modo sobre o direito da criança e do adolescente hospitalizado e que, de um modo ou de outro, refletem a sua importância para com a cidadania brasileira.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, conforme citado anteriormente. A criança/adolescente deverá ter o apoio da sociedade, visando o seu desenvolvimento sócio-

cognitivo, seu preparo para exercer a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, sendo a educação um direito de todos, a criança hospitalizada tem esse direito e o Estado deve tornar todas as medidas necessárias para o seu cumprimento.

Além disso, o Decreto Lei nº. 1.044/69 (BRASIL,1969) estabelece que os estudantes que estão na condição daqueles que necessitam de tratamento especial, tem direitos a exercícios domiciliares, com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com seu estado de saúde e condições do estabelecimento. Nota-se aqui uma possibilidade do atendimento em classes hospitalares no Artigo 1º. dessa lei que diz:

[...] são considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

- a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifiquem a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar com novos moldes;
- b) ocorrência isolada ou esporádica;
- c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cardite, pericardite, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropáticas agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc. (BRASIL, 1969, p.1).

De acordo com o excerto acima, os estudantes que se encontram em situação de saúde deficitária, de tal modo que não permita sua frequência à escola, deve dispor de tratamento excepcional para dar continuidade aos seus estudos e, nesse sentido, a classe hospitalar vem atender as exigências dessa legislação.

A Lei nº. 6.202 de 1975 (BRASIL, 1975) trata da garantia de realização dos exercícios domiciliares a estudantes gestantes, garantindo que a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto a estudante-gestante ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, podendo esse prazo ser estendido se comprovada a necessidade por meio de atestado médico.

A Lei nº. 8.069 de 13 de junho de 1990 (BRASIL, 1990), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, dispõe garantia e direitos para crianças e adolescentes que se encontram em condições de hospitalização, mais especificamente nos artigos 4º., 7º., 11º., 53º. e 57º. O artigo 57º. desse Estatuto trata do cuidado da criança e do adolescente que por motivo de internação ou doença crônica ficam afastados do sistema de ensino e ressalta ainda, que a

hospitalização é um dos motivos de exclusão da vida escolar. Tal artigo assegura que crianças e adolescentes devem ter todo o aparato possível para que não fiquem prejudicadas nem em seu tratamento médico nem tampouco em sua aprendizagem escolar.

O artigo 53º. do ECA (*ibid*) é ainda mais específico, diz que: “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: [...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (p.21). Fica, portanto a discussão sobre como a igualdade de condições e permanência na escola podem ser possíveis quando o aluno tem algum problema de saúde.

Há também a publicação do anexo da Resolução CONANDA n°. 41 de 13 de outubro de 1995 (CONANDA,1995) do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, chancelada pelo Ministério da Justiça, que trata dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Tais direitos são descritos em 20 itens dos quais destaca-se o item nove:

“9 - Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar;” (BRASIL, 1995, p. 163)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro, nº 9.394 de 1996 – LDBEN (BRASIL, 1996) revogada e alterada pela Lei nº 12796 de 04 de abril de 2013 (BRASIL, 2013) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 58º., esclarece que educação especial é modalidade da educação escolar oferecida na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. No parágrafo segundo desse mesmo artigo, fica assegurado que esse serviço poderá se dar em outros ambientes caso não seja possível sua integração nas classes comuns do ensino regular.

A partir da necessidade de continuidade do processo educativo, com bases legais, o Ministério da Educação criou, por meio da Secretaria de Educação Especial, a Classe Hospitalar. Em Barros (1999, p.84) encontra-se a seguinte definição para as classes hospitalares: "Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens que necessitam de educação especial ou que estejam em tratamento hospitalar".

A Resolução Nº 2, do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica (CNE/CEB) de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001), que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, diz que os sistemas de ensino integrados ao sistema de saúde devem organizar o atendimento educacional especializado quando o aluno estiver impossibilitado de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde. Cita também que a Classe Hospitalar é a responsável pela educação desse aluno durante o período de afastamento das atividades escolares regulares, bem como, de sua reintegração ao sistema escolar.

Outro documento sobre Classe Hospitalar foi publicado em 2002 pelo MEC/SEESP, intitulado: “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”. Esse documento procurou incentivar a criação do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e domiciliar, de modo a assegurar a educação básica de alunos que por motivo de internação ou doença precisam permanecer por um período no hospital ou em suas casas, não podendo frequentar a rede regular de ensino (BRASIL, 2002). Esse documento diz que:

“Têm direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, hospital-dia, hospital-semana, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas. Para estudantes nessas condições, as secretarias de Educação e de saúde devem oferecer alternativas para que continuem estudando e estejam aptos a retornar à escola assim que cessar o tratamento ou a condição especial que os obrigou a ficarem fora da rotina escolar [...]. Compete à secretaria de Educação, por exemplo, contratar e capacitar os professores e definir os recursos financeiros e materiais para a execução das tarefas. Em respeito às capacidades e necessidades educacionais dos alunos, a sala dessa classe deve favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, ter mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e ludo pedagógico. Em casos especiais, o atendimento poderá ser feito na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento quando o aluno tiver restrições por sua condição clínica ou do tratamento” (*ibid*, p. 3).

Enfatiza como deve ocorrer o ensino de alunos incapacitados de frequentar a escola “regular” por motivo de doenças e como as Secretarias de Educação devem agir frente a essas questões. Ainda de acordo com esse documento, a educação tem potencial para reconstruir a integralidade e a humanização nas práticas de atenção à saúde, para efetivar e defender a

autodeterminação das crianças diante do cuidado e propor outro tipo de acolhimento das famílias nos hospitais, inserindo sua participação, como uma interação de aposta no crescimento das crianças.

Apesar da existência de legislação sobre a Classe Hospitalar, ainda assim, o desconhecimento dessa modalidade de atendimento é muito grande, tanto para propiciar a continuidade do processo educacional, quanto para fortalecer as ações com vistas à promoção da saúde das crianças e adolescentes em situação de internação.

A contribuição do documento proposto pelo MEC anteriormente citado, em conjunto com representantes dos sistemas de educação e saúde, que estabelece estratégias de orientações para a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares, notamos que ainda é preciso maior esclarecimento sobre a importância deste serviço para a comunidade, secretarias de educação e saúde, a fim de que todos se tornem conscientes de sua importância para a garantia de qualidade de vida e continuidade de atendimento escolar para crianças e adolescentes (SANDRONI, 2008).

O Estado e a sociedade devem ter como prioridade, combater os fatores que afastam crianças e adolescentes do sistema escolar e criar condições para mudanças para que estes fatores possam enfim ser suprimidos.

3. REVISÃO DE ESTUDOS

Para esse levantamento de teses e dissertações foi utilizada como fonte de busca a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – BDTD/IBICT, utilizando como descritor o termo *classe hospitalar* e como critérios de acessibilidade ser escrito em língua portuguesa.

A pesquisa deteve-se ao período de dez anos, compreendido entre 2002 a 2012, porém somente após o ano de 2006 foram publicados temas que abordavam o profissional/professor da Classe Hospitalar.

Após a identificação das teses e dissertações produzidas nesse período, procedemos a uma descrição do conjunto em termos do seguinte parâmetro: trabalhos que envolviam profissional/professor da área da classe hospitalar. Durante a análise, examinamos os dados presentes nos textos. Esses dados foram separados em quadros e gráficos e, em seguida, classificados de acordo com parâmetros que permitiram localizar os trabalhos no tempo e no espaço, físico e conceitual, tais como: ano, autor, título/formação, instituição, área de formação, nível e região, buscando-se estabelecer agrupamentos em núcleos que apresentassem semelhanças quanto ao sentido expresso.

A fonte de estudo utilizada foi levantada através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, utilizando como descritor: classe hospitalar e como critérios de inclusão ser escrito no Brasil e idioma em português.

A pesquisa deteve-se ao período de dez anos compreendido entre 2002 a 2012, porém somente após o ano de 2006 foram publicados temas que abordavam o profissional/professor da Classe Hospitalar.

Após a identificação das teses e dissertações produzidas nesse período, procedemos a uma descrição do conjunto em termos do seguinte parâmetro: trabalhos que envolviam profissional/professor da área da classe hospitalar. Durante a análise, examinamos os dados presentes nos textos dos resumos. Esses dados foram separados em quadro e gráficos e classificados de acordo com parâmetros que permitiam localizar os trabalhos no tempo e no espaço, físico e conceitual, tais como: ano, autor, título/formação, instituição, área de

formação, nível e região, buscando-se estabelecer agrupamentos em núcleos que apresentassem semelhanças quanto ao sentido expresso.

Por meio deste levantamento, foram encontrados 149 trabalhos sobre o tema nas bases de dados consultadas. Pela análise de resumos, excluímos trabalhos que não se relacionavam ao tema proposto, restando 10 trabalhos que são apresentados no Quadro 1 a seguir.

Este quadro apresenta as produções por ano, autor, título, instituição e formação, área e nível de estudo. Foram disponibilizadas em ordem decrescente por ano de publicação.

Ano	Autor (a)	Título/Formação	Instituição	Área	Nível
2012	Simone Maria Rocha	Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar Pedagogia	UFRN	Educação	Mestrado
2012	Thais Grilo Moreira Xavier	Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade Enfermagem	UFPB	Saúde	Mestrado
2011	Giuseppina Antonia Sandroni	Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes Pedagogia	UFSCAR	Educação	Mestrado
2011	Edson Vanderlei Zombini	Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança Medicina	USP	Saúde	Mestrado
2010	Cristina Bressaglia	Representações sociais de adolescentes em tratamento do	UFBA	Educação	Mestrado

	Lucon	câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar				Pedagogia
2009	Maria Celeste Ramos da Silva	A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA	UFBA	Educação	Mestrado	Pedagogia
2008	Rita Francis Gonzalez y Rodrigues Branco	Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana.	UFG	Serviço Social	Doutorado	Educação, Saúde e Serviço Social.
2008	Ana Rosa Rebelo Ferreira Carvalho	A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil	PUC/SP	Psicologia	Mestrado	Psicologia
2007	Maristela Silva Darela	Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros	UFSC	Educação	Mestrado	Pedagogia
2006	Michele Quinhones Pereira	Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa	UFSM	Educação	Mestrado	

Maria Pedagogia

Quadro 1 – Teses/dissertações selecionadas por tema

Dos trabalhos selecionados apenas um é pesquisa de doutorado enquanto os outros nove são pesquisas em nível de mestrado.

Podemos perceber no Gráfico 1, há maior concentração dos estudos sobre Classe hospitalar nas áreas cujos profissionais já atuam no campo da Educação.

Acreditamos que o resultado se dá, uma vez que o requisito principal de acordo com o Conselho Nacional de Educação no documento Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) aponta que o trabalho desenvolvido em Classe Hospitalar deva ser desenvolvido por pedagogos com habilitação em Educação Especial.

Já no documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (MEC, 2002), o professor que atua nas Classes Hospitalares deverá ter formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas e receber capacitação sobre as doenças e as condições biopsicossociais vivenciadas pelos alunos.

Embora o saber pedagógico seja de estrita importância para a atuação em Classe Hospitalar, os conhecimentos voltados para atender crianças num contexto hospitalar transcendem os conhecimentos dos processos de ensino-aprendizagem.

São necessários também saberes que envolvam outras áreas, como a Medicina, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social para um olhar integral para a criança hospitalizado, nos aspectos educacionais, da saúde, do desenvolvimento biopsicossocial.

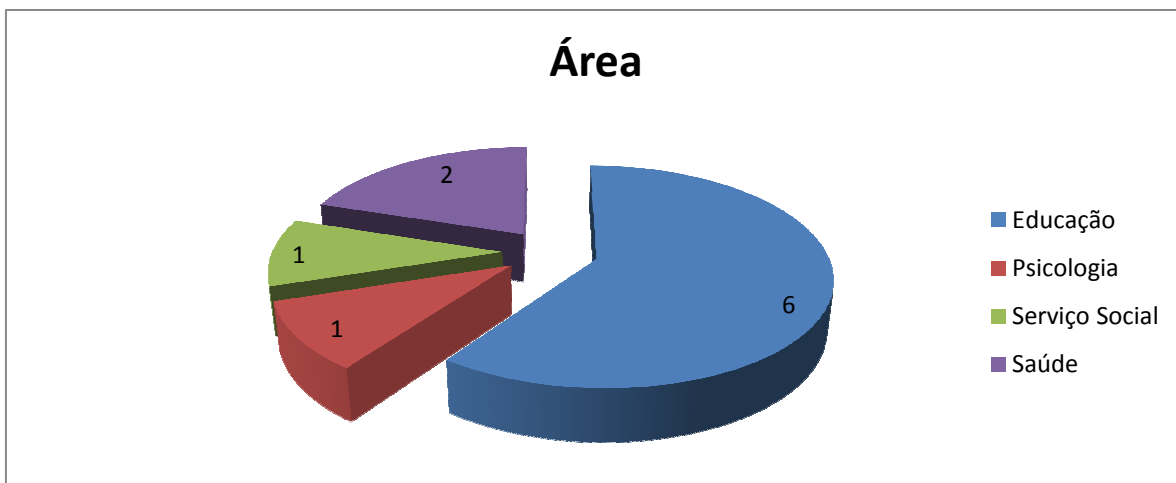


Gráfico 1 – Teses/dissertações por área de conhecimento

Conforme apresentado no Gráfico 2 também foi possível constatar que nenhuma tese/dissertação foi encontrada sobre o tema na região Norte. Já na região Sul foi localizado duas teses de mestrado e a única tese encontrada na região Centro-Oeste do país refere-se no nível de doutorado.

O maior número de teses/dissertações sobre o tema está situado nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo quatro e três respectivamente. Devemos ressaltar que as teses encontradas na região Sudeste estão localizadas no estado de São Paulo.

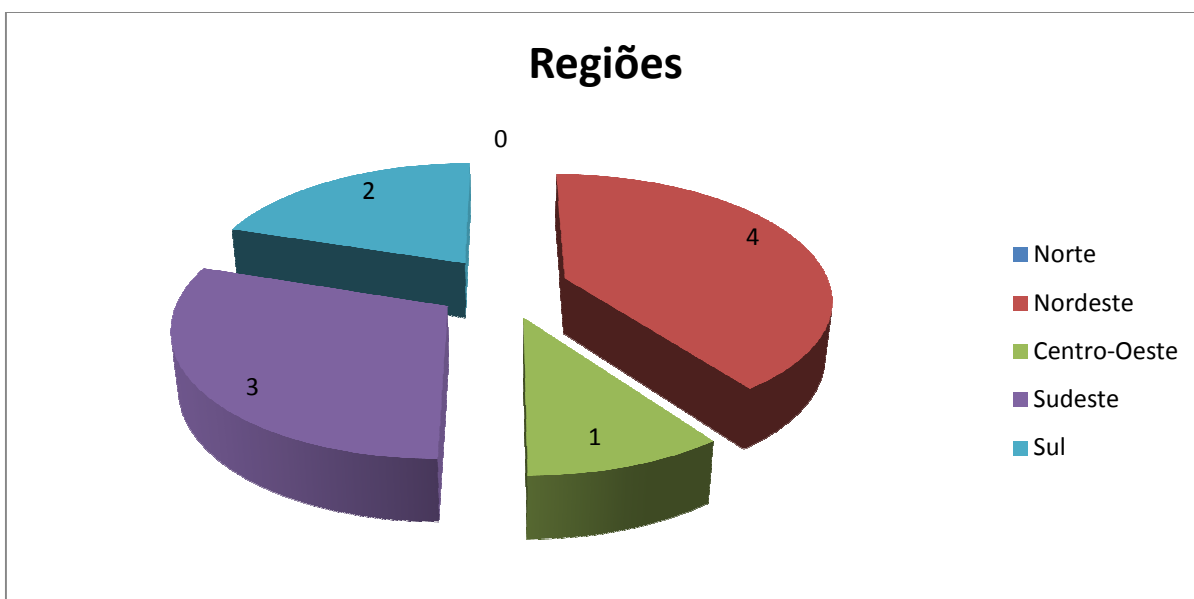


Gráfico 2 – Teses/dissertações por regiões

Em se tratando de produções científicas que abordavam o profissional/professor da Classe Hospitalar classificados por ano de publicação foi um dos aspectos importantes e representa o quanto as discussões sobre o tema têm aumentado. Essas produções apresentaram uma evolução significativa nos anos de 2009 a 2012, conforme Gráfico 3.

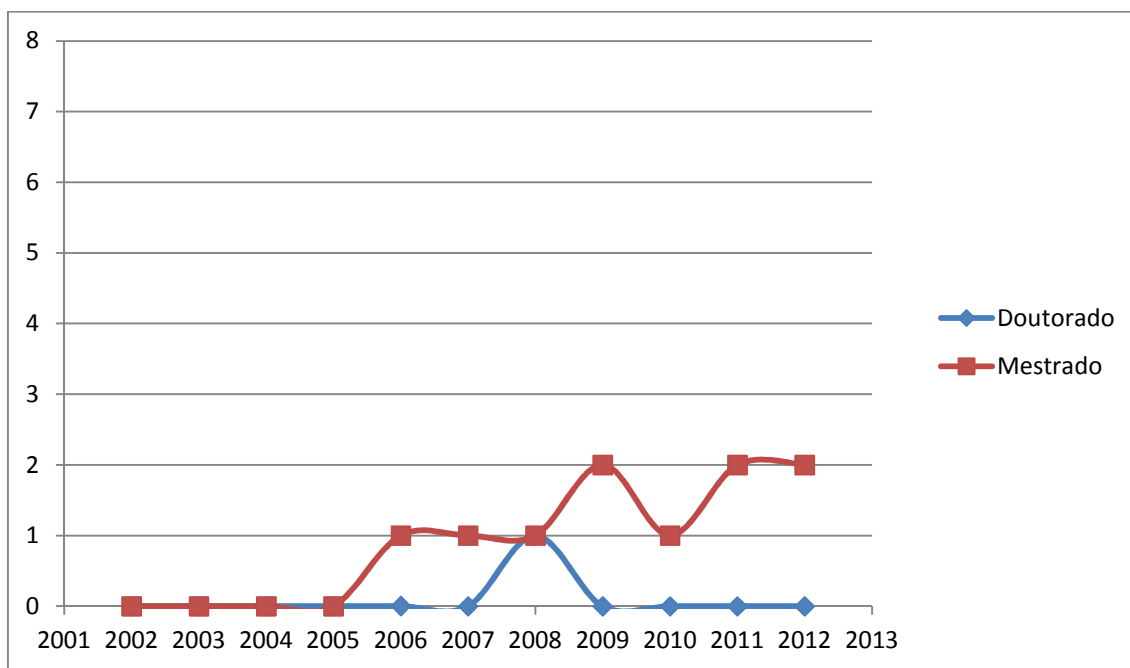


Gráfico 3 – Teses/dissertações por ano e nível

Na apreciação das informações coletadas e na análise documental realizada através da BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações extraímos alguns pontos pertinentes de estudo, a saber:

Segundo a autora Rocha, em seu trabalho “Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar” (2012, p.140), “[...] a figura da professora da classe hospitalar assumiu, nas vozes das crianças, um papel apaziguador e minimizador da dupla exclusão que o adoecimento e a hospitalização provocam, evidenciando as contribuições para a (re)construção de identidades fortalecidas e a constituição de subjetividades. As crianças entrevistadas afirmam que as classes hospitalares deixa o hospital mais alegre [...]”.

No trabalho intitulado “Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade” de Xavier (2012, p.43), “[...] o professor deve ter uma postura que

ressignifique o espaço hospitalar para crianças e adolescentes atendidos, atuando como facilitador de conhecimento, trabalhando com informações [...]”.

Na tese de Sandroni (2011, p.15), [...] a análise dos dados realizada com base nas unidades de significado, deu a ver que pouco se conhece sobre os benefícios da atividade pedagógica em ambiente hospitalar e que alguns problemas como falta de espaço para realização das atividades, falta de profissional que desempenhe esta proposta e desconhecimento pelos usuários de seu direito de usufruir do serviço de Classe Hospitalar, levam uma parcela da população ao afastamento de sua rotina escolar e, portanto, à exclusão.

Zombini (2011, p.10), reafirma a importância da Classe Hospitalar “[...] A Classe Hospitalar é um espaço dentro dos hospitais reservado ao desenvolvimento de atividades pedagógico-educacionais em ambiente favorável à promoção do bem estar das crianças. Possibilita a construção de conhecimento, a capacitação e o ensino de algumas habilidades e contribui para o desenvolvimento infantil. Ameniza o sofrimento da criança, tranquilizando os pais durante a hospitalização [...]”.

Para Lucon (2010, p. 29), “[...] o papel da classe hospitalar na reafirmação da importância da escola regular em suas vidas. Dentre os resultados alcançados, constatou-se que os adolescentes pesquisados percebem que a prática pedagógica do professor da classe hospitalar ajuda a melhorar sua saúde e a minimizar o estresse do tratamento. Ela promove o aprendizado com uma abordagem individualizada que, muitas vezes, contribui para que ele aprenda melhor [...]”.

A pesquisa de Silva (2009, p.192) relata “[...] dentre os resultados alcançados constatou-se que os professores manifestam descrédito nas reais possibilidades de ensino aprendizagem ofertáveis a criança e adolescentes hospitalizados que são ou que se tornarão alunos potenciais das escolas regulares, principalmente em razão das condições emocionais. [...]”.

A linha de pesquisa da autora Branco (2008, p. 133), “[...] capacitação de professores de classe hospitalar segundo a teoria Balint apresentaram: aumento de resiliência, refinamento da escuta pedagógica, percepção dos mecanismos de defesa, compreensão do processo de adoecimento, compreensão dos limites e possibilidades e, maior discernimento de sentimentos e afetos [...]”.

Para Carvalho (2008, p. 86), “[...] a análise indicou que as professoras atribuem ao seu trabalho uma função que extrapola o papel do professor. Entretanto, as participantes relatam sentirem-se gratificadas e reconhecidas pela função que exercem, apesar de demonstrarem dificuldades em lidar com a situação socioeconômica dos pacientes e com possíveis óbitos [...]”.

De acordo com Darelá (2007, p. 36), “[...] a perspectiva do trabalho na Classe Hospitalar a partir do olhar da escola, o encontro com professores e especialistas e anseios diante do contexto de adoecimento; resgatando o cotidiano; promovendo encontros que dão outro significado a experiência presente [...]”.

Para este estudo Pereira (2006, p.71), evidencia “[...] a prática de ensinar em uma Classe Hospitalar requer preparo didático, pedagógico e uma sólida estrutura psicológica [...]”.

As considerações feitas pelos autores refletem a relevância da atuação do professor na Classe Hospitalar.

A maior parte do que se pode ser observado enquanto indicadores revela que o profissional atuante na classe hospitalar promove o atendimento às necessidades da criança e do adolescente hospitalizado no equilíbrio entre a sua saúde física, mental, cognitiva e social, oferecendo a oportunidade de melhora da qualidade de vida, corroborando na recuperação e interação da criança hospitalizada.

Neste contexto a classe hospitalar exerce um papel fundamental, oferecendo a possibilidade de dar continuidade aos conteúdos escolares minimizando o estresse dentre outros.

Apesar de existir há décadas pesquisas e teses acadêmicas sobre Classes Hospitalares, somente encontramos textos recentes sobre a importância do profissional da Classe Hospitalar, a estruturação desse serviço ainda pouco garantido nos hospitais.

Não podemos negar que muitos avanços ocorreram desde seu surgimento e, apesar da existência de legislação sobre a Classe Hospitalar, demonstrando que já é reconhecida oficialmente, ainda assim, o desconhecimento dessa modalidade de atendimento é muito grande. Por fim, a Classe Hospitalar não deve permanecer como se encontra hoje, garantida em Lei, mas de fato atendendo a um número ínfimo de crianças. É necessário haver uma

intensa mobilização e divulgação da importância dos profissionais envolvidos nas Classes Hospitalares, um dos objetivos deste trabalho.

4. O TRABALHO E O ESPAÇO DE UMA CLASSE HOSPITALAR

4.1 Hospital: o espaço da classe hospitalar

O Hospital Infantil Candido Fontoura – HICF está situado na Rua Siqueira Bueno, nº 1757, no bairro do Alto da Mooca, na capital do estado de São Paulo. Foi inaugurado em 30 de setembro de 1958 como instituição pública da administração direta do Governo do Estado de São Paulo. Recebeu o nome em homenagem ao farmacêutico Candido Fontoura Silveira, inventor do fortificante “Biotônico Fontoura”, na época amplamente adotado como complemento alimentar das crianças.



Figura 1 – Fachada do HICF

Considerado um hospital de pequeno porte, o HICF possui atualmente com 146 leitos e seu público alvo envolve crianças e adolescentes de 0 a 20 anos e 11 meses.

Por ser um hospital público e mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, por meio do Sistema Único de Saúde – SUS, o HICF não realiza atendimentos particulares ou pagos por meio de convênios com planos e seguradoras de saúde.

Tem como missão “prestar, de acordo com princípios éticos e humanizados, atendimento preventivo, curativo e social a crianças e adolescentes, bem como formar e capacitar recursos humanos e incentivar a pesquisa clínica”, segundo material publicitário do próprio hospital.

Seus funcionários são concursados, com alguns terceirizados para serviços de limpeza, segurança e lavanderia. Com relação à aparelhagem, está atualmente equipado com mesas cirúrgicas, monitores de Raios-X, desfibriladores, berço aquecido, incubadora, marcapasso temporário, equipamento de fototerapia, monitor de ECG, monitor de pressão, respirador, microscópio cirúrgico, central de monitoração e aparelhos para os setores de ultrassonografia, radiologia e endoscopia, além de uma UTI Móvel.

O hospital tem sido considerado referência no atendimento a crianças e adolescentes, oferecendo pronto-atendimento 24 horas, internações hospitalares, UTI pediátrica, UTI neonatal, unidade de isolamento, berçário, sala de curativo, sala de cirurgias, além de cirurgias de pequeno e médio porte, sala de recuperação e atendimento ambulatorial, apresentados na Figura 2.



Figura 2 (a) – Sala de recuperação



Figura 2 (b) – Leito

No que tange à estrutura física, o HICF é dividido em alas destacadas pelas cores azul, verde, marrocos e flamingo, sendo a última ala destinada ao pós-cirúrgico. Os crachás dos acompanhantes são da cor da unidade em que o paciente está internado, liberando assim o acesso ao setor. As cores foram utilizadas como uma forma de humanizar o atendimento.

Painéis coloridos com temas infantis estão espalhados pelo hospital, tudo para tornar o ambiente hospitalar mais agradável.

A unidade hospitalar realiza exames laboratoriais e de imagens: raios X, Ultrassom convencional, Ultrassom Doppler Colorido, Eletrocardiograma, Eletroencefalograma, Endoscopia, entre outros.

Conta com serviço de apoio de ambulância, central de esterilização de materiais, farmácia, lactário, lavanderia, necrotério, biblioteca, nutrição e dietética, serviço social, serviço de manutenção de equipamentos e serviço de prontuário de paciente.

O ambulatório oferece especialidades nas áreas de Neurologia, Cardiologia, Nefrologia, Dermatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Pneumologia, Moléstias infectocontagiosas, Fonoaudiologia, Hematologia, Psicologia, Nutrição, Cirurgia Infantil e Serviço Social.

Também é parte integrante o CEM - Centro de Estudos Multidisciplinar do HICF, responsável pela coordenação e regulamentação dos estágios desenvolvidos no hospital.

O hospital conta ainda com o trabalho de voluntários, representado pela Associação de Voluntários em Saúde do Hospital Infantil Candido Fontoura.

A unidade hospitalar possui ainda 02 salas com instalações destinadas a brinquedoteca e classe hospitalar, obedecendo às normas da Vigilância Sanitária e atendendo a legislação vigente com 36,27 m² onde é possível a circulação de cadeira de rodas. Essas salas contém mobiliário e instalações sanitárias próprias e adaptadas com barras de apoio, pia, equipo de soro, cadeira de rodas, três computadores, um notebook, um tablet, duas mesas de apoio, armário com material ludo-pedagógico, telefone e livros didáticos, sendo também uma das preocupações torná-la agradável e atrativa.



Figura 3 (a) – Acesso à brinquedoteca



Figura 3 (b) – Área interna da brinquedoteca

Na seção seguinte, será apresentada uma breve descrição da dinâmica do trabalho do profissional da classe hospitalar sob o ponto de vista de uma assistente social e educadora.

4.2 Dinâmica do trabalho do profissional da classe hospitalar sob o olhar do Assistente Social

Diariamente as educadoras consultam o censo feito pela brinquedoteca no qual constam nome, idade, patologia, número de prontuário e data de internação das crianças e adolescentes, além de verificar se os mesmos estão ou não liberados para atendimento.

Em posse destas informações e após a liberação pela equipe de enfermagem, os educadores visitam os pacientes no leito e os convidam para frequentar a classe hospitalar. Ao aceitar o convite o educador preenche uma ficha individual com os dados pessoais e escolares de cada paciente.

O atendimento propriamente dito é realizado no espaço da classe hospitalar, ou poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento, uma vez que restrições impostas ao estudante por sua condição clínica ou de tratamento assim requeiram.

O planejamento diário das atividades será individual ou em grupo sempre com começo, meio e fim. O registro destas atividades será realizado diariamente na ficha individual do paciente. O professor precisa estar ciente que para cada dia de trabalho formula-se um planejamento estruturado e flexível.

Dependendo da quantidade de dias de permanência do paciente, o educador fará

contato telefônico com as escolas de origem dos estudantes para solicitação de atividades ou conteúdos para continuidade do processo de escolarização. Após alta hospitalar é realizado um relatório descritivo para a escola de origem do estudante. Tais registros (diários) fazem parte do censo mensal da Unidade Hospitalar.

As atividades propostas pelo educador são específicas de cada série da educação formal, de acordo com o planejamento curricular adotado, com utilização de material didático utilizado na rotina da escola, como livros adotados, cadernos de exercícios, inclusão digital, entre outros.

Cabe ressaltar que alguns pais ou responsáveis pelo paciente no momento do convite para participar da classe hospitalar são mais maleáveis e sensíveis à necessidade educacional do seu filho enfermo. Isso facilita a dinâmica do profissional da classe hospitalar, uma vez que este convite não se restringe apenas a um convite, mais sim a um trabalho muito mais amplo, onde é necessário investir na sedução pela curiosidade de participar da classe hospitalar. Paralelamente é também oferecido através da biblioteca circulante o empréstimo de livros infantis, infanto-juvenil, revistas, além de realização da leitura e dramatização de histórias, nos leitos, na sala de brinquedos ou anfiteatro.

O trabalho com os livros auxilia as ações de humanização e acolhimento dentro das práticas de produção de saúde, pois acredita-se que através da leitura o paciente se sentirá melhor mentalmente, se desvinculando de temores e da centralidade da sua enfermidade, canalizando pensamentos construtivos para sua melhora refletindo em qualidade de vida do indivíduo internado, do acompanhante e da equipe multidisciplinar.

É natural que uma situação nova e desconhecida provoque medos, ansiedade e insegurança, por isto é muito importante que os educadores possam considerar essas emoções como algo esperado nesta situação. A alteração da rotina para a criança onde o afastamento do lar, do convívio com os seus familiares e amigos, da escola, além dos procedimentos invasivos e dolorosos como a mudança de refeição para dieta alimentar, cama para leito hospitalar, roupa para o pijama hospitalar, além do distanciamento dos seus pertences pessoais.

No intuito de refletir sobre a humanização, o assistente social na busca da prática humanizada percebe e se relaciona com a dinâmica da classe hospitalar, agindo como

facilitador no processo de coprodução da saúde, sendo fundamental a parceria no sucesso na recuperação da criança e o seu retorno ao cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo busco apresentar a classe hospitalar, apresentando-a como um desafio na formação de professores. Também foi elaborado uma revisão de estudos acadêmicos em nível de pós-graduação sobre classe hospitalar e o papel do profissional docente nessa modalidade de educação.

O resultado do trabalho procurou contribuir para a visibilidade deste tema aos professores e pesquisadores na área de Educação, especialmente aqueles interessados na temática de formação de professores e educação em espaço não convencional.

A consulta às bases de dados demonstrou um consenso que ainda caminhamos em passos lentos no âmbito da divulgação e implantação das classes hospitalares. Sandroni (2011) aponta alguns fatores que poderiam influenciar e até mesmo dificultar na efetivação das classes hospitalares: como a falta de conhecimento sobre os benefícios da atividade pedagógica em ambiente hospitalar, a falta de espaço dentro da instituição hospitalar para realização das atividades, falta de profissional que desempenhe esta proposta e o próprio desconhecimento pelos usuários de seu direito de usufruir desta modalidade de serviço. Silva (2009), acrescenta ainda, o descrédito por parte dos professores nas reais possibilidades de ensino aprendizagem ofertáveis a criança e adolescentes hospitalizados que são ou que se tornarão alunos potenciais das escolas regulares, principalmente em razão das condições emocionais.

A tão necessária organização da Classe Hospitalar é exigida e garantida pelo documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. (BRASIL, 2002), pois além do direito às crianças e adolescentes hospitalizados., é de grande importância a atuação do professor junto ao desenvolvimento, à aprendizagem e ao resgate da saúde pela criança hospitalizada (CECCIM, 1999)

Pode-se considerar que implantação da Classe hospitalar nos hospitais tem a intenção de integrar a criança doente no seu novo modo de vida, dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contato com seu mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares e de acordo com dizeres de Fonseca (2003), “a sala de aula do hospital é a janela por onde a criança e o adolescente conectam com o mundo.”

Zombini (2011), reafirma a importância da Classe Hospitalar como um espaço dentro dos hospitais reservado ao desenvolvimento de atividades pedagógico-educacionais em ambiente favorável à promoção do bem estar das crianças. Possibilita a construção de conhecimento, a capacitação e o ensino de algumas habilidades e contribui para o desenvolvimento infantil e ameniza o sofrimento da criança, tranquilizando os pais durante a hospitalização

Para Lucon (2010), o papel da classe hospitalar vem reafirmar a importância da escola regular na vida das crianças e adolescentes hospitalizados. No seu trabalho constatou que os adolescentes pesquisados perceberam que a prática pedagógica do professor da classe hospitalar auxilia na melhora da saúde e minimiza o estresse do tratamento. Ainda, promove o aprendizado com uma abordagem individualizada que, muitas vezes, contribui para uma aprendizagem mais efetiva.

De forma geral nos trabalhos que foram pesquisados, o profissional que atua na classe hospitalar tem um papel fundamental para o desenvolvimento infantil, na construção de conhecimentos, no desenvolvimento cognitivo e social e amenizando o estresse da hospitalização, enfim, um mediador entre hospital, escola, criança/adolescente.

O profissional da Classe Hospitalar precisa estar ciente que para cada dia de trabalho formula-se um planejamento estruturado e flexível. O tempo das atividades deve ser delimitado e apresentando começo, meio e fim.

Claro que no que se diz respeito ao profissional da classe hospitalar envolvido, ainda existem algumas dificuldades a serem ultrapassadas onde às vezes a integração entre os setores da educação e saúde seja a forma de assegurar o direito da criança e adolescente hospitalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, A.S. **A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado.** Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 84-93, set./dez. 1999.
- BRANCO, R. F. G. R. **Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana.** Dissertação. Doutorado em Serviço Social. Universidade Federal da Bahia, 2010.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 1044**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 1969.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 6202**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei nº 1044, de 1969, e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 1975.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- BRASIL. **Lei n.8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1990.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial. Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. CONANDA. **Resolução nº 41**, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial da União. Brasília, Seção I, p. 163/9-16320, 1995.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional, Brasília, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2001
- BRASIL. **Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília: MEC ; SEESP, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 16 de maio de 2006. Diário Oficial da União. Brasília, Seção 1, p.11, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **Lei nº 12796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei 9394/96 e dispõe sobre a formação dos profissionais da Educação e dá outras providências. Brasília, 2013.

CARDOSO, T. M.. **Experiências de ensino, pesquisa e extensão no contexto hospitalar**. In: Congresso Nacional de Educação - Educere, 2007. Encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar, 2007, Curitiba. Saberes docentes. Curitiba: PUCPR, 2007.

CARVALHO, A.R.R.F. **A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil**. Dissertação. Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

CECCIM, R.B.; CARVALHO, P.R.A. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

CECCIM, R.B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar**. Revista Pedagógica Pátio, n. 10, p. 41-44, ago./out. 1999.

DARELA, M.S. **Classe Hospitalar e escola regular: tecendo encontros**. Dissertação. Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

ESTEVES, C.R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve Histórico**. 2008. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/pedagogiahospitalar.pdf>. Acesso 23 novembro 2013.

FONSECA, E.S. **A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.

FONSECA, E.S.. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. Ed. Menon, São Paulo. 2003. In: O professor e sua prática no ambiente hospitalar. Disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.pdf. Acesso: 12 de maio de 2014

FONSECA, E. S. **A escola da criança doente**. Pedagogia e escolarização no hospital. Curitiba. Ibpex, 2011.

LUCON, G.A. **Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar**. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia, 2010.

MATOS, E.L.M. **Pedagogia hospitalar: uma possibilidade a mais**, 2005. Disponível em: <http://www.facinter.br/revista/numero15/artigosdeopiniao5>. Acesso em: 09 de maio de 2014

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F.. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2. ed . Petrópolis: Vozes, 2007..

MENEZES, C. V. A. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR.** 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ORTIZ, L.C.M.; FREITAS, S.N. **Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educativa.** R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 70-77. jan./dez. 2001

PAULA, E.M.A.T. **O ensino fundamental na escola do hospital: espaço de diversidade e cidadania.** Revista Educação Unisinos, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 3, p. 156-164, 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5717>. Acesso: 07 de maio de 2014.

PEREIRA, M.Q. **Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria.** Dissertação. Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

ROCHA, S.M.. **Narrativas Infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

SANDRONI, G.A. **Classe hospitalar: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens.** Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul. 2008

SANDRONI, G.A. **Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, 2011.

SILVA. M.C.R. **A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA.** Dissertação. Mestrado em Educação, 2009.

XAVIER, T.G.M. **Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade.** Dissertação. Mestrado em Saúde. Universidade Federal da Paraíba, 2012.

ZOMBINI, E.V.. **Classe Hospitalar; uma estratégia para a promoção da saúde da criança.** Dissertação. Mestrado em Saúde. Universidade de São Paulo, 2011.